



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 1244/06	DATA: 23/11/2006
INÍCIO: 11h03min	TÉRMINO: 12h04min	DURAÇÃO: 01h01min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h1min	PÁGINAS: 24	QUARTOS: 13

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JOSÉ MILITÃO – Deputado Federal.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há intervenção fora do microfone.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Declaro aberta a 36ª reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Ata.

Encontra-se sobre a bancada cópia da ata da 35ª reunião.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Tendo sido a ata distribuída com antecedência, requeiro a dispensa da sua leitura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Acolhendo a indicação do Deputado Jairo Carneiro, coloco em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram *(Pausa.)*

Aprovada.

Expediente

Comunico aos senhores que a Liderança do PL indicou o Deputado Neucimar Fraga para ocupar a vaga de Suplente deste Conselho, em substituição ao Deputado Almir Sá, que renunciou ao cargo.

Ordem do Dia.

A presente reunião foi convocada para a tomada de depoimento do Deputado José Militão, representado no Processo nº 59/2006.

Para o bom andamento dos trabalhos, os procedimentos adotados para esta reunião serão os seguintes — convido o Deputado Jairo Carneiro, Relator, a fazer parte da Mesa conosco; convido também o Deputado José Militão para fazer parte conosco da Mesa; convido também os senhores advogados, Dr. Dalmir de Jesus e Dr. Alexandre da Costa, a fazerem parte conosco da Mesa: inicialmente, o depoente usará a palavra para as suas considerações e pelo tempo que for preciso. Em seguida, será dada a palavra ao Relator, Deputado Jairo Carneiro, para as suas indagações. Por fim, farei a chamada dos Parlamentares inscritos para inquirirem os depoentes, se houver, de acordo com a lista de inscrição, chamando-se primeiramente os membros titulares, logo após os membros suplentes, que terão o prazo de 10 minutos para fazerem suas perguntas.



Com a palavra...

Comunico a presença dos 2 Representados: Dr. Dalmir de Jesus e Dr. Alexandre Desoppi Costa.

Dando início ao depoimento, concedo a palavra ao Deputado José Militão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Sr. Presidente, Deputado Nelson Marquezelli, Sr. Relator, Deputada Ann Pontes, prezados advogados, Alexandre, que é meu filho, e Dalmo de Jesus, senhoras e senhores aqui presentes, primeiramente, Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar a V.Exa. se já se encontra em mãos do Relator um requerimento que fiz ao Deputado Ricardo Izar, Presidente do Conselho de Ética, sobre o depoimento prestado junto à Polícia Federal pelos Srs. Auler Coelho e Ricardo Paes, relativo ao Inquérito nº 2339, que são peças fundamentais da minha defesa. Eu acho que sem esses depoimentos que foram prestados à Polícia Federal, que eu não tenho conhecimento, fica difícil de o Sr. Relator fazer uma avaliação mais precisa sobre esse processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu passo às mãos de V.Exa. uma cópia, então, do requerimento que foi feito ao Conselho de Ética.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Tudo bem.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Bem, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que, na verdade, eu fui envolvido graciosamente nesse processo chamado de... da CPMI dos Sanguessugas. Foi um processo extremamente constrangedor que levou a minha derrota nas eleições, coisa que eu não desejo nem para o meu pior inimigo. Aliás, eu não tenho inimigos, mas, se os tivesse, não desejaria que isso acontecesse a qualquer um deles. Lembro-me aqui do nosso Líder, José Múcio Monteiro, e também do nosso companheiro de partido e Presidente deste Conselho, Deputado Ricardo Izar, que foram indevidamente citados pelos Vedoin's num depoimento à imprensa, e que foi estampado nas manchetes, no *Jornal Nacional*, e que eu, conversando com ambos, vi o constrangimento e a preocupação que ambos estavam, já que todos nós sabíamos que nenhum deles tinha envolvimento com qualquer coisa relacionada com a chamada CPMI dos Sanguessugas. Muito bem. Eu queria fazer um breve relato da minha vida política e pessoal. Eu sou funcionário



público estadual, sou aposentado da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais, sou fiscal da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais. Minha vida sempre foi ligada aos tributos, e tanto é que nesta Casa eu sempre fiz parte da Comissão de Finanças e Tributação. Participei de todas as Comissões onde existia matéria tributária, como a Comissão da Reforma Tributária, essa Comissão da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que ontem nós acabamos de aprovar aqui na Câmara e que vai representar um passo significativo para o desenvolvimento do País. Enfim, minha vida sempre foi ligada à área tributária, como V.Exas. bem sabem. E, depois, em 1986, candidatei-me a Deputado Estadual, lançado pela minha classe, que eu presidi. Não tive, nessa primeira eleição minha, em 1986, nenhum Vereador, nenhum Prefeito, e fui eleito. Então, o meu voto sempre foi muito o voto de opinião, daqueles que me admiravam, daqueles que achavam que eu poderia representá-los tanto na Assembléia Legislativa de Minas como também aqui na Câmara Federal. De sorte que cheguei a ser Secretário de Estado em Minas Gerais, numa Secretaria chamada Secretaria de Assuntos Municipais, onde todos os convênios, todos os convênios de Minas Gerais, naquela época, eram assinados pela Secretaria de Assuntos Municipais, e por lá certamente passaram milhares e milhares de convênios no valor de milhões e milhões de reais. Eu desafio que haja um só Prefeito, uma só entidade de Minas Gerais que possa apontar que um dia eu fiz qualquer indicação de empresa ou de qualquer outro negócio para participar de qualquer certame em que eu tenha participado com liberação de emenda parlamentar ou que tenha participado diretamente, como Secretário de Assuntos Municipais, como eu disse, onde eu assinei milhares e milhares de convênios. Então, isso para mim foi um constrangimento enorme que causou a minha derrota nas eleições. Aliás, eu nem queria ser candidato, Sr. Presidente. Eu estive com Júlio Delgado no dia 7 de agosto — nós estávamos gravando um programa de televisão para a campanha eleitoral, em Belo Horizonte — e, nesse dia, eu perguntei ao Júlio Delgado, falei: “Ô, *Júlio, por acaso você leu a minha defesa lá na CPMI?*” Ele falou assim: “*Não só li como indaguei ao Darci Vedoin — ao Darici, não — ao Luiz Antônio Vedoin sobre o seu papel nesse episódio, e ele relatou que te conheceu realmente quando você o levou ao Secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. E você não se preocupe, não, que você vai ficar de fora dessa história toda.*”



A CPMI deve encaminhar 45 nomes para o Conselho de Ética e você está fora". Eu, com essa notícia que o Júlio Delgado me havia dado, eu cheguei em casa, reuni a família e tomei a decisão de não ser candidato, de não mais participar das eleições. Infelizmente, naquele dia 10 de dezembro.... de agosto, quando a CPMI, enfim, encerrou seus trabalhos — vamos dizer que foi encerrado naquela época —, o Presidente Lula, naquele dia, teria que fazer um depoimento, uma entrevista junto ao *Jornal Nacional*. E o Presidente da República disse que o PT fazia *mea-culpa* do mensalão, mas que esse negócio de CPMI dos Sanguessugas não tinha nada a ver com o Governo dele etc, etc. Muito bem. E o Sr. Relator, naquele mesmo dia, no dia 10, ele dizia que a CPMI não era lugar de fazer — o Relator Almir Lando —, dizia que a CPMI não era lugar de fazer defesa; o lugar de fazer a defesa seria no Conselho de Ética. Então, alguns Deputados foram afastados, 9 Deputados foram afastados, então, pela CPMI e os demais vieram para cá, inclusive o meu nome. Muito bem. Queria contar a história de como eu fiquei conhecendo o Sr. Darci Vedoin. Um dia, não sei se foi em março ou em abril de 2004, o Deputado Nilton Capixaba, que é do nosso partido, o PTB, me ligou perguntando se eu podia receber o Sr. Darci Vedoin em meu gabinete. Eu disse que sim, que não tinha problema, que ele poderia me procurar. Um belo dia me procura o Sr. Darci Vedoin em meu gabinete. O Sr. Darci Vedoin dizia que a Iveco, que é uma fábrica da FIAT que fabrica caminhões, caminhonetes etc e que faz ambulância também, a Iveco o havia convidado para instalar a sua fábrica lá em Sete Lagoas, sede da Iveco, e que ela teria lá um terreno preparado para receber a fábrica da PLANAM. Fizemos, então, um pedido ao Secretário Wilson Brumer, que é o Secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, por sinal, uma pessoa muito brilhante e que ajudou muito o Governador Aécio Neves a desenvolver o seu trabalho lá em Minas Gerais. E, um dia, foi marcada essa audiência com o Sr. Darci Vedoin — que eu não tenho a data. Procurei na Secretaria de Desenvolvimento Econômico também esses registros e não consegui localizar esses registros na Secretaria de Desenvolvimento Econômico para que pudéssemos juntar na nossa peça de defesa. O Sr. Darci Vedoin chegou ao meu escritório, que eu tenho em Belo Horizonte, que é bem pertinho da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, junto com o filho dele, Luiz Vedoin, que eu não conhecia, fiquei conhecendo nesse dia. Por coincidência, nesse



dia que o Sr. Darci Vedoin estava lá, estava também em meu escritório um amigo meu chamado Auler Coelho, lá da cidade de Porteirinha, no norte de Minas Gerais, meu amigo de muitos e muitos anos — aliás, um grande benfeitor da cidade de Porteirinha, porque sem ser político ele construiu lá o hospital, construiu asilo, construiu o velório, está fundando uma cooperativa agora. Esse Auler Coelho se apresentou então ao Sr. Darci dizendo que era candidato a Vice-Prefeito de Porteirinha, e o Sr. Darci disse para ele que costumava muito ajudar candidatos a Vice-Prefeitos, aliás a Prefeitos, e estaria à disposição do Auler Coelho se ele precisasse de alguma coisa. Muito bem. Dali, fomos para a Secretaria de Indústria e Comércio. Na Secretaria de Indústria e Comércio, o Secretário também fez uma recepção bastante significativa para o Sr. Darci Vedoin, que, lembrando, até então não tinha nenhuma estrela de chefe de máfia de ambulância na testa. Ninguém conhecia o Sr. Darci Vedoin. Conhecia-o como empresário, um grande empresário de Mato Grosso, sendo convidado por uma grande empresa para instalar uma fábrica em Minas Gerais. E esse... o Wilson Brumer colocou, mostrou a ele... chamou um assessor, mostrou a ele as vantagens que ele teria de instalar a indústria em Minas Gerais, através do Programa PROINDUSTRIA, e que colocaria também o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais para financiar a indústria dele, caso ele realmente efetivasse a transferência para Minas Gerais. Muito bem. Na saída, na rua, depois dessa audiência, o Sr. Darci Vedoin me disse o seguinte: *“Olha, Deputado, eu tenho muito facilidade de conseguir ambulâncias lá no Ministério da Saúde e, às vezes, eu nem tenho para quem dar essas ambulâncias. Eu vou te arrumar umas ambulâncias”*. E esse tempo foi passando, e um dia eu pedi ao meu assessor, que se chama Paulo Eduardo, para que ligasse para o Sr. Darci Vedoin perguntando a ele se, de fato, ele iria liberar aquela ambulância que ele havia prometido, doar aquelas ambulâncias que ele havia prometido para programas sociais lá de nosso interesse. Nesse dia, a Polícia Federal estava gravando o telefone lá dos Vedoins todos. E aparece uma gravação, que deve estar aí no processo, uma gravação de... desse tamanhinho, 15 segundos. Por causa disso, então, meu nome foi citado e meu nome apareceu todo, nesse processo todo de máfia das sanguessugas. Levou-me à derrota nas eleição. Nós temos aí projetos de fazer, mais tarde, talvez, uma queixa-crime contra o Luiz Antônio Vedoin, que eu



acho que isso agora não é o mais importante. O mais importante foi o constrangimento que me foi causado, à família, aos amigos; os jornais todos os dias, em Minas Gerais, estampando os nomes dos sanguessugas com foto; a Igreja batendo em todos nós, dizendo que não deveria votar em sanguessugas; e o resto, a história todo o mundo conhece. Muito bem, dessas manifestações que eu fiz na minha defesa, o Sr. Darci Vedoin listou algumas entidades em que ele tentou fazer valer a sua, talvez, vamos dizer, lábia em vender as suas ambulâncias. Dessas cidades e entidades, ele só conseguiu fazer uma venda dessas que aqui estão relacionadas, que foi o Lar Irmã Augusta do Hospital de Borda da Mata, é o Hospital Geriátrico de Borda da Mata, que eu nem sei quem são os dirigentes desse hospital. Na verdade, eu destinei essa verba ao ex-Prefeito de Borda da Mata, o Sr. Carlinhos Cobra, que me apoiava, sempre me apoiou. E como o Prefeito era nosso adversário, nós fizemos, então, a doação dessa verba para esse Hospital Lar Irmã Augusta. Convém lembrar aqui, frisar, que eu não conheço os dirigentes do hospital, não sei quem são. E o Sr. Darci Vedoin, então, me acusa de ter pago 10 mil reais — depositado na conta do Sr. Auler Coelho e Ricardo Paes, que eu só fiquei conhecendo agora, há pouco tempo — como se fosse 10% de propina por essa venda de ambulância. Mas acontece que ele fez um depósito na conta do Auler Coelho de 5 mil e desse Sr. Ricardo Paes de 5 mil em junho de 2004. E essa venda dessa ambulância só foi efetivada em fevereiro ou janeiro de 2005. Então, como que o Sr. Luiz Antônio Vedoin poderia adivinhar que ele iria me dar uma comissão num fato futuro de uma coisa que iria acontecer. Na verdade, ele tentou vender ambulâncias, sob ameaça de não liberar verba se não comprasse dele, a outros municípios, como o Município de Luminárias, o Município de São João Batista do Glória, o Município de Elói Mendes, onde ele ameaçava os Prefeitos: se não comprassem dele as emendas não saíam. Mas, felizmente, ele não conseguiu sucesso em nenhum desses municípios, a não ser esse Município de Borda da Mata. Então, Sr. Presidente, resumidamente, eu gostaria de dizer que esses são os fatos verdadeiros que aconteceram com essa minha passagem por essa malsinada aventura. Eu afirmo e coloco à disposição também meu sigilo bancário. Nunca fiz uma ligação para esse Luiz Vedoin, nem para o Sr. Darci. Nunca recebi depósito em minha conta pessoal, dos meus assessores ou de qualquer parente. Estamos aí,



então, para responder essa questão e dizendo que o que aconteceu foi um depósito que o Sr. Darci Vedoin fez a pedido do Sr. Auler Coelho — não foi meu — para a sua campanha eleitoral na cidade de Porteirinha, em 2004. Por isso, eu acho fundamental que se junte o depoimento do Sr. Auler Coelho e do Sr. Ricardo Paes para saber o que eles realmente falaram na Polícia Federal, para que o Relator possa então ter uma análise mais precisa de todo esse processo.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Com a palavra, então, o Relator, Deputado Jairo Carneiro.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, Deputado Nelson Marquezelli, nobre colega Deputado José Militão, nobres pares membros do Conselho, colega Deputado Romeu Queiroz, Srs. advogados. Deputado José Militão, não há dúvida de que prospera em seu favor a presunção da inocência. É um princípio basilar consagrado em Direito e que é também um dos argumentos teses da sua defesa. E nós queremos, com esse trabalho, o esclarecimento dos fatos, em função da representação movida contra V.Exa. Não tenho dúvida de que em abono também desta presunção conta V.Exa. com a sua história, com seus antecedentes, como aqui anunciou. Apenas para ter mais consistência quanto a essa parte, eu indago se efetivamente, durante a sua trajetória de vida pública, seja antes como um agente da administração, seja como um Parlamentar Estadual e Federal, se nunca V.Exa. esteve respondendo a qualquer procedimento administrativo ou judicial, inquérito ou qualquer outro tipo de promoção, mesmo uma ação em qualquer campo da Justiça.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Sr. Presidente, eu nunca respondi processo na Justiça. A única briga que eu tive assim, vamos dizer, briga, mas foi amigável, na Justiça, foi com o meu litígio de separação. Nunca estive na Justiça para responder qualquer espécie de processo.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E nem na instância administrativa durante os cargos que exerceu?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, durante a instância administrativa, eu tive sim.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - De que natureza?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Nós tivemos lá, logo depois da minha saída do cargo de diretor da Receita Estadual, nós tivemos um entrevero entre disputa de classe, e a pessoa que assumiu tentou denegrir minha imagem movendo contra mim um processo administrativo junto à Corregedoria da Secretaria da Fazenda. Essa pessoa que me moveu esse processo era um adversário político dentro da nossa classe. E foi isso o que aconteceu.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Mas se o senhor se sentir à vontade, fique plenamente à vontade. Mas teria alguma relação com o desvio de dinheiro público?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não teve desvio nenhum com dinheiro público, mesmo porque naquela época foi com um problema de pagamento de diárias, que eu não era responsável, eu não era o ordenador de despesa dessa, da diretoria da Receita. O ordenador de despesa era o subdiretor.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E o resultado desta...

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - O resultado é que, de toda forma, nós acabamos sendo punidos, foi imputada a nós aí uma penalidade de 40 dias, mas que no fim se tornou benéfica porque todos sabiam que eu não tinha nada a ver com a história e que acabou me tornando vítima e acabou me favorecendo na eleição de Deputado Estadual.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Bem, agora, eu começo a fazer indagações mais direcionadas ao tema da representação. Como V.Exa. conheceu os Vedoin? Como, quando, em que situação, em que circunstância?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Como eu disse, Sr. Relator, eu conheci os Vedoin através de um pedido de audiência que foi solicitado pelo Deputado Nilton Capixaba. Ele foi ao meu gabinete, não me lembro se foi em março ou abril, para que eu o colocasse, o levasse ao Governo de Minas Gerais para ele transferir para lá sua fábrica a convite da Iveco. Foi assim que eu fiquei conhecendo o Sr. Vedoin.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Em que ano?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - 2004.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E nesse encontro com o Deputado Nilton Capixaba ele cogitou de alguma coisa relacionada à atividade do Vedoin, das empresas do Vedoin?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, foi pelo telefone, Deputado. Ele me solicitou audiência pelo telefone perguntando se eu poderia receber o Sr. Darci Vedoin. O Sr. Darci Vedoin até insinuou que, se eu arrumasse alguma coisa, ele poderia me compensar com qualquer coisa. Eu disse a ele que isso teria que ser tratado diretamente com os Prefeitos Municipais.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E esse qualquer coisa seria uma contribuição, uma comissão?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É, uma contribuição.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - V.Exa. orientou, então, que se tratasse diretamente com os Prefeitos, como disse agora?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu disse, como eu disse antes, que eu desafio um só Prefeito de Minas, durante toda a minha carreira parlamentar e quando eu fui Secretário, de que eu tenha indicado alguma empresa para participar de qualquer processo licitatório em Minas Gerais. Jamais fiz isso e não faço. Isso e não é do meu feitio.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Mas eu vou insistir um pouco. V.Exa. disse que ele tratasse desse assunto de comissão com os Prefeitos, diretamente?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu disse a ele se ele quisesse... Essas coisas eram feitas diretamente com o Prefeito e não comigo. Tanto é que ele não ganhou nenhuma.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - No depoimento prestado pelo Vedoin, Luiz Vedoin, que consta do relatório da CPMI de que V.Exa. tem conhecimento, consta que ele teria declarado que havia acordado com V.Exa. o pagamento de 10% a título de comissão — eu estou fazendo uma leitura rápida do texto — sobre os recursos destinados na área da saúde para aquisição de unidades móveis de saúde e equipamentos médicos hospitalares. E diz mais, que V.Exa.



destinou recursos para o exercício de 2004 para beneficiar municípios do Estado de Minas Gerais na área da saúde e que foi o próprio Deputado José Militão quem fez contato com os Prefeitos para acertar os detalhes do direcionamento das licitações. O que V.Exa. diz sobre isso que está aqui no relatório da CPMI?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu desminto o Sr. Darci Vedoin com as provas que nós temos. Das Prefeituras que ele tentou participar — aliás, ele não participava de licitação onde houvesse outras concorrências —, ele não conseguiu ganhar em nenhuma.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Ele participou de diversas licitações?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, ele não participou de licitação.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Nenhuma das empresas?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Ele apenas tentava, como eu disse, coagir o Prefeito. Se não liberasse através dele, a verba não seria liberada. O Prefeito me ligava.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sim, mas houve as licitações?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Hein?

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Houve as licitações?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Houve as licitações.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - As empresas dele — porque havia mais de uma empresa do grupo — participaram das licitações para esses municípios?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não participaram.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Não?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não participaram.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Pelo menos de uma, não é?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Ele não participou.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Borda da Mata?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, em Borda da Mata foi um hospital.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sim, foi um hospital.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É, exatamente.



O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sim, mas ele participou e foi vencedor?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Sim, foi vencedor. Mas eu só tomei conhecimento desse caso agora, depois que a bomba estourou, Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Mas nos demais Municípios, em nenhuma licitação, a PLANAM nem outra empresa do grupo participou das licitações?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, eu não sei uma empresa do grupo, eu sei que nenhuma venceu as licitações. Eu juntei esses documentos todos na minha defesa, Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Certo. Quanto aos Srs. Auler Coelho e Ricardo Paes, devo deixar claro que foram arrolados como testemunhas por nossa iniciativa. V.Exa. fique absolutamente tranqüilo porque eles deverão ser convidados. Se V.Exa. puder auxiliar, é importante para que eles efetivamente compareçam com a maior brevidade possível. Então, aqui eles virão trazer todos os elementos de que disponham, inclusive, se for o caso, cópias dos depoimentos que prestaram e que V.Exa. mencionou na sua defesa. Eles têm o direito de ter em mãos cópias desses depoimentos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - A Polícia Federal não forneceu as cópias.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Mas ele tem direito de requerer. Independente disso, ele tem o direito de comparecer aqui para dizer toda a verdade.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Ambos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É por isso que eu solicitei ao Presidente do Conselho de Ética que fizesse a juntada dos depoimentos.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - O Deputado Ricardo Izar não estando presente, eu não tenho informação a respeito. Mas peço à secretária do Conselho, D. Terezinha, que possa obter a informação para prestar a V.Exa.

Eu queria deixar aqui um registro que acho importante, porque já mais ou menos sedimentou-se neste Conselho um posicionamento, nobre Deputado José



Militão, no sentido de que essa questão das doações, ou contribuições, ou comissões, ou propinas, elas necessariamente não aconteceram, nesse amplo episódio das ambulâncias, ou da Operação Sanguessugas e da CPMI, não aconteceram, necessariamente, *a posteriori* ao recebimento de valor pela empresa PLANAM ou suas associadas. Já existem registros documentais de antecipações.

É um fato importante para sua própria orientação no exercício da sua defesa. Já temos aqui, constando nos autos de alguns processos, depósitos efetuados em contas — de Parlamentares, provavelmente —, por antecipação, segundo depoimento dos Vedoin, mais ou menos estabelecendo uma compatilização entre a fala e a prova material, documental.

Quando houve a apresentação pelo Deputado Nilton Capixaba, V.Exa. já disse que foi por telefone. Não foi um encontro pessoal?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não foi um encontro pessoal.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu indagaria se outras pessoas participaram ou tomaram conhecimento desta apresentação.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, o Nilton Capixaba me ligou e pediu para eu marcar uma data para receber o Sr. Darci Vedoin. E um dia ele apareceu no gabinete.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu tenho aqui uma indagação que é importante para eliminar alguma dúvida: V.Exa. disse que no momento em que ele lá esteve — e estava presente o então candidato a Vice-Prefeito, ou em outra circunstância —, na conversa dele, ele ofereceu comissões. E V.Exa. então disse que tratasse... algum tipo de ajuda...

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não, não. Não foi isso que eu disse, Sr. Relator. Eu disse o seguinte: que no dia que o Sr. Darci Vedoin esteve em Belo Horizonte, por acaso, encontrava-se em meu escritório o Sr. Auler Coelho, que era candidato a Vice-Prefeito de Porteirinha. Ele não era Prefeito de Porteirinha e nem era Vice-Prefeito. E o senhor Darci disse a ele que tinha costume de ajudar candidatos a Prefeito no Brasil inteiro e que, se ele precisasse dele ele estaria às ordens.



O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Muito bem. Mas a minha indagação não foi apropriada. Não é sobre este momento, mas sobre o que V.Exa. disse antes, ou seja, que ele teria, quando da apresentação, quando cuidou de marcar a audiência, que ele teria falado a respeito de trabalhar nessa área e que poderia ajudar. E o senhor disse: *“Não. Trate disso diretamente com os Prefeitos”*. Correto?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Foi isso.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Correto. Porque a pergunta seria a seguinte: se V.Exa. teria conhecimento dessas atividades da PLANAM.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não tinha conhecimento da atividade da PLANAM, senão nem o teria levado a Minas Gerais. Como eu disse antes, eu não vi nenhum sinal de banditismo na testa dos Vedoins.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sobre esta promessa de doação de ambulâncias e equipamentos hospitalares, em que circunstância se deu esta oferta para V.Exa.?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Logo depois da saída da audiência com o Secretário Brumer, na rua ele disse que tinha muita facilidade de conseguir, lá no Ministério da Saúde, ambulâncias e que muitas vezes ele não tinha municípios para entregar as ambulâncias.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E ele objetivamente quantificou quantas poderia oferecer?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não quantificou não. Foi uma conversa que, no fim, a gente descobriu que era uma conversa fiada, apenas para tentar nos agradar.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - No momento em que o seu assessor fez a cobrança sobre... sobre duas ambulâncias?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, ele não falou em ambulância, ele não falou em quantidade.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Mas seu assessor Paulo Eduardo...

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Sim, Paulo Eduardo.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Mas o seu Assessor Paulo Eduardo, então, cobrou dele?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - O cumprimento da promessa?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não foi cumprimento da promessa.

Perguntando se ele iria ou não doar as ambulâncias, porque já estava chegando o final do ano.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E isso não se efetivou?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não se efetivou, felizmente.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E quais seriam os municípios a serem beneficiados?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não teria município a ser beneficiado. Primeiro teria que ter a disponibilidade das ambulâncias, não saberia quantas.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - O senhor Auler Coelho era, à época, seu correligionário, seu eleitor?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Sempre foi.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - V.Exa. estava presente no momento em que o Vedoin estaria oferecendo ajuda para a campanha?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, o Vedoin não ofereceu ajuda para campanha. O Vedoin disse que ele tinha costume de ajudar campanhas municipais, que se o Auler precisasse dele, ele estaria às ordens.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E em que oportunidade, se o senhor sabe, celebrou-se o entendimento para a concessão da ajuda ao Auler?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não sei. Só vim saber depois dos fatos aqui apresentados, quando tomamos conhecimento de que houve um depósito na conta do Auler Coelho e um depósito na conta do Ricardo Paes, pessoa que eu não conhecia.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - No depoimento que consta do relatório da CPMI, diz o Vedoin que esses 10 mil reais em 2 depósitos de 5, um em nome do Auler e outro em nome do Ricardo Paes, seriam pagamentos de comissões a V.Exa. O que V.Exa. diz sobre isso?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Ele disse que foi pagamento de comissão pela venda de uma ambulância em Borda da Mata.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Vamos lá: ele diz que foi pagamento de comissões. É o que está no texto.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Mas ele especifica que foi para Borda da Mata.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Não me lembro se está amarrado aqui no texto. Mas vamos... o senhor responde as duas situações: uma, para Borda da Mata; outra, pagamento de comissões ao Deputado através desses 2 cidadãos. O que V.Exa. diz a respeito?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu volto a afirmar que eu não tenho nada a ver com essa história. Não recebi comissão, nem meus parentes nem meus assessores, ninguém recebeu comissão.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Durante a elaboração de emendas ao Orçamento, houve contatos entre seu gabinete, na pessoa do Sr. Paulo Eduardo, e a PLANAM?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não houve. Não houve. Não houve nem houve distribuição de senha, como apareceu em alguns outros casos aqui que nós tomamos conhecimento pela imprensa. *(Pausa.)* Aliás, Deputado, a.. o fato ocorreu em 2004. As emendas de 2004, elas foram... referiam-se a emendas de 2003.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu diria que o fato relevante não terá sido para, creio, o conhecimento do Conselho o ano da emenda, o momento da liberação da emenda ou do pagamento...

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, eu...

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - ...para caracterizar a ocorrência da falta de um Parlamentar representado em qualquer dos processos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu só quero dizer, Sr. Relator, que eu não poderia ter feito um pacto com os Vedoins numa uma coisa que já tinha antecipadamente liberado. Eu só sei que eles fizeram muita pressão em cima dos Prefeitos. E os Prefeitos chegaram a me ligar, pelo menos 2 Prefeitos chegaram a me ligar: de São João Batista do Glória e o Prefeito de Luminárias.



O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Existe pelo menos uma coincidência entre o valor... O senhor tem aí o valor da contratação para Borda da Mata?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Tenho, é o valor de 100 mil reais.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - É. Existe pelo menos uma coincidência entre o valor da contratação e o valor daquilo que ele atribui que tenha sido uma comissão paga no valor de 10 mil reais, que corresponde a 10%.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Mas não terá... não terá sido essa... essa coincidência planejada? Porque se foram 10 mil reais...

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu estou lhe fazendo a pergunta.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - ... para Borda da Mata, e ele doou 10 mil reais lá para a campanha do Auler, onde ele ia achar a correspondência? E por que ele fez uma doação em julho de 2004, às vésperas da eleição, e efetivou... recebeu a ambulância em Borda da Mata em 2005?

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Mas V.Exa. disse que ele tinha um grande acesso no Ministério da Saúde.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Sim, ele que me disse isso.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Por isso que ele tinha capacidade de, com antecedência, fazer programações e assumir riscos, e ele aqui disse, perante este Conselho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Ele disse o seguinte...

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Por isso as antecipações.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Ele disse o seguinte, Sr. Relator, que, numa pergunta aqui feita pelo Deputado Júlio Delgado junto à CPMI, ele responde o seguinte: *"Porque nós corremos atrás das licitações. Não íamos atrás só da licitação que nós tínhamos feito projeto. Tem um site, RHS, que você verifica todas as licitações no Brasil inteiro. Tanto é que eu ganhei várias licitações sem ter sido nenhuma negociação"*. Está aqui o depoimento feito pelo Sr. Luiz Antônio Vedoin.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - É importante que V.Exa. possa oferecer ao Conselho.

Os Vedoins fizeram às empresas algum projeto para qualquer município dos relacionados por V.Exa.?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, dos municípios não. Eu não conheço, eu não sei o problema de Borda da Mata. E eu sou completamente alheio ao problema de Borda da Mata, que é uma entidade que eu não conheço os dirigentes. Pedi à promotora de Borda da Mata, num telefonema, se ela pudesse investigar para mim o que é que houve lá de fato, quem que houve, e qual foi a participação, e quem indicou a PLANAM para vender a ambulância para o hospital. Eu realmente desconheço qualquer coisa relacionada com o Município de Borda da Mata e reafirmo que eu não tenho nada a ver com essa história.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - O Sr. Paulo Eduardo é seu assessor atualmente?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É meu assessor.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E há quanto tempo trabalha com V.Exa.?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Uns 2 anos, 3 anos, por aí.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - É pessoa da sua confiança?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Da minha confiança.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Ele fez esses contatos com o seu conhecimento?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu que solicitei a ele fazer os contatos a respeito das doações que haviam sido prometidas.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu tenho mais uma indagação.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Sr. Relator, eu quero também fazer uma lembrança a V.Exa.: na minha defesa há uma declaração da diretora do hospital dizendo que não há qualquer pedido meu para que a PLANAM participasse do certame.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu devo ter mais 1 ou 2 indagações, mas vou pedir ao nobre Presidente que se possa ouvir os demais membros do conselho.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Não há nenhum Parlamentar inscrito para fazer perguntas. Se alguém quiser fazer uso da palavra. (Pausa.)

Deputada Ann Pontes.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Eu me inscrevi, Sr. Presidente.

Bom-dia, Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Deputado, advogados, conselheiros, serei breve e peço até escusas, Deputado, se meus questionamentos forem repetitivos, mas é a primeira vez que nós estamos tomando conhecimento do fato em si, e é importante que nós comecemos a fixar e a entender a linha de raciocínio de V.Exa. a partir da defesa apresentada.

Pois bem. Segundo a leitura rápida feita aqui, o primeiro contato de V.Exa. com o Sr. Darci se deu pelo fato de V.Exa. ser especialista em tributos. Confirma?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Confirmando.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Depois desse contato, houve outros? Se afirmativo, onde e para tratar de que assuntos?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Houve. O segundo contato que nós tivemos com ele e com o filho dele foi em Belo Horizonte à época em que eu os levei à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Então, esse foi com o Secretário lá do seu Estado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Exatamente.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Depois desse encontro, houve algum outro?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não houve encontro. Passei muitas vezes aqui pelo... Encontrava com o Sr. Darci, que ele estava aqui quase sempre na Câmara, e um dia indaguei a ele se ele iria ou não levar a fábrica para Minas Gerais. Ele disse que estava estudando, porque também tinha uma proposta da Bahia.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - O.k. Então, por gentileza, me corrija. Eu estou tentando fazer a leitura, e não tem número na peça, mas tem assim. Eu entendi que houve um segundo encontro no escritório parlamentar de V.Exa.



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Pois é, antes de levá-lo à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ele esteve no meu escritório lá em Belo Horizonte.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Então, foi antes.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É, foi minutos antes.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Porque aqui: *“No dia da famigerada audiência (pudera ela não ter ocorrido), marquei um horário para encontrar com o Sr. Darci em meu escritório parlamentar”*. Então, foi antes da audiência?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Antes da audiência, quando na época ele ficou conhecendo o Sr. Auler Coelho.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - E antes da audiência com o Secretário que houve esse encontro também com o candidato a Prefeito.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - A Vice-Prefeito.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - A Vice-Prefeito, o Sr. Auler Coelho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Isso.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Foi aí, então, que houve o primeiro contato do Sr. Auler com o Sr. Darci.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Darci.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Nesse primeiro encontro no seu gabinete, o Sr. Luiz Antônio Trevisan não estava, só o Sr. José Darci?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, o Luiz Trevisan estava.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Pai e filho?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Pai e filho. Tanto é que, quando o Deputado Júlio Delgado faz uma indagação a ele, parece que... Está naquele que eu passei para o Sr. Relator. Tanto é que, quando o Deputado Júlio Delgado pergunta a ele... o Júlio Delgado faz a seguinte indagação a ele: *“Quando o Deputado Gabeira levantou a questão da Secretaria de Estado de Minas Gerais, foi feito um contato, que você procurou, que eu recordei até o número, é que eu estava interessado aqui. O Deputado disse então que foi com você o Secretário da Indústria e Comércio, que eu até conheço, em Minas”*. Aí o Luiz Vedoin responde: *“Tanto é que eu pensei que fosse o Clubber”*. Não sei quem é. O Deputado Júlio Delgado: *“Ele disse que esse foi o único contato com vocês. Que não teve mais nada com a PLANAM, que não fez*



emenda, que não teve liberação, não teve nada. Consta a mesma pergunta que eu vou fazer a outros e aí eu quero fazer de 3 ou 4 que se somam, isso é importante para nós. O Militão diz isso, a Laura diz isso”.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Certo. Então, Deputado, só para eu acompanhar o raciocínio de V.Exa.: houve esse encontro prévio no escritório parlamentar, antes de ir para a audiência com o Secretário. Nesse ínterim, o Sr. Darci informa que é empresário e que costuma fazer ofertas, doações de campanha. Essa oferta feita ao Sr. Auler Coelho foi feita na sua presença?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não foi feita. Ele comentou isso aí.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Quem comentou?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - O Sr. Darci comentou com o Auler que, se o Auler precisasse dele, ele estava à disposição.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Esse comentário foi feito na sua presença?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Esse comentário foi feito dentro do escritório.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Certo. E, em seguida, foram para a audiência com o Secretário?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Isso.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Terminada a audiência com o Secretário, aí foi quando o Sr. Darci teria colocado a possibilidade de conseguir doações em equipamentos. É isso?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É, e eu quero registrar que o Auler não foi a essa audiência, o Sr. Auler Coelho não foi nessa audiência, e isso aconteceu na rua, que ele fez essa pseudopromessa de doação.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Certo. Essa pseudopromessa, ela foi feita na presença de mais alguém além de V.Exa.?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - O Luiz Vedoin.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Não ouvi.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - O filho dele.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Somente os 3?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Somente os 3.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - No caso, o filho presenciou a suposta oferta. Certo. E vamos só precisar mais. Qual o relacionamento, então, de V.Exa. com o Auler Coelho, em função de ele também ser político ou pretender ser político? V.Exa. não tinha relacionamento nenhum com Ricardo Paes?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Nenhum, nenhum. Nem conhecia o Sr. Ricardo Paes.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Até então, nem o conhecia e nem sabia que havia sido feito depósito na conta dele?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Nem sabia que tinha sido feito depósito na conta dele.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Já para encaminhar para o encerramento, Sr. Presidente, eu queria só que o Deputado nos precisasse em que contexto a Sra. Maria Estela da Silva cita o nome de V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu não conheço a D. Maria Estela.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Não conhece?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Nem sei quem é.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - É, porque aqui na peça o senhor informa que ela cita.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É porque ela citou na Polícia Federal, está no relatório da Polícia Federal.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Mas não trouxe nenhum fato novo?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, aquela Maria da Penha também, eu também não a conheço. E ela não cita meu nome. Quando ela relaciona 82... oitenta e tantos Parlamentares, ela não cita o meu nome.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Está certo, então.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquzelli) - Com a palavra o Deputado Edinho Bez.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Sr. Presidente, colega Deputado Nelson Marquzelli; nosso Relator, Deputado Jairo Carneiro; nosso colega Deputado José



Militão, advogados, Dr. Alexandre e Dr. Dalmir, e colegas aqui presentes, algumas perguntas que eu iria fazer foram prejudicadas em função do próprio Relator e da colega já as terem efetuado. Eu faço aqui algumas, repito, algumas pouquíssimas, apenas para eliminar quaisquer dúvidas. A pergunta é a seguinte: se V.Exa., naquele período nos contatos com Luiz Antônio Vedoin... Vou repetir: se ele ganhou alguma licitação supostamente indicada por V.Exa. daquele período.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não ganhou, nem participou.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Não participou. Se V.Exa. conhecia o Sr. Luiz Antônio Vedoin anteriormente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não conhecia.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Nobre Deputado, desculpe-me. Talvez com referência à pergunta anterior, eu creio que o “não” do Deputado Militão quer se referir a ele ter supostamente participado, mas a empresa foi vitoriosa em uma licitação.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Foi vitoriosa.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Mas não teve a indicação de V.Exa. no município?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não teve, não, foi para um hospital em Borda da Mata.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Hospital?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É, tem uma declaração.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Mas tem uma declaração da irmã que não teve a indicação, a interferência de V.Exa. É isso?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu não sei se é da irmã, não. Exatamente. E não sei se essa pessoa também já prestou depoimento à Polícia Federal, mas talvez seria bom até o Conselho fazer a requisição, porque ela deve ter prestado depoimento.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Se os depósitos de 10 mil reais, 5 e mais 5, em nome de 2 pessoas, V.Exa. afirma neste Conselho que não conhecia as referidas pessoas.



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não. Não conhecia o Ricardo Paes. Eu conheço o Sr. Auler Coelho, que é meu amigo de muitos anos.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - E, por último — as demais perguntas já foram aqui respondidas —, se V.Exa. naquele período, de 2003 e 2004, apresentou emendas para a compra de ambulâncias e, se apresentou, quais os municípios.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Dois mil e três?

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Dois mil e três e 2004.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Nós apresentamos as emendas, e essas emendas estão relacionadas aí. Os municípios estão relacionados na nossa defesa.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Mas teve solicitação do Sr. Luiz Antônio Vedoin para que colocasse emendas dos referidos municípios?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - O Sr. Luiz Antônio Vedoin, ele chegava e ameaçava os Prefeitos; se não comprasse dele, a emenda não seria liberada, porque ele que tinha o poder de liberar as emendas junto ao Secretário... ao Ministério da Saúde. Tanto é que 2 Prefeitos, como eu já disse, o Prefeito de Luminárias e o Prefeito de São João Batista do Glória, me ligaram. Eu disse que não, que eles poderiam comprar de quem eles quisessem, porque as emendas eram minhas, minhas emendas individuais, e elas seriam liberadas.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Bom, Sr. Presidente, Sr. Relator, estou satisfeito. Como eu disse, as outras perguntas foram feitas anteriormente. E aqui meu testemunho da conduta de V.Exa. aqui nesta Casa, que eu considero exemplar. Tenho que fazer esse registro, que registra e diz a minha consciência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Está registrado, Deputado.

Com a palavra nosso Relator, Deputado Jairo Carneiro.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Para complementar, Sr. Presidente, eu faço 3 indagações ao nobre Deputado José Militão. Primeira: o senhor tem conhecimento se o Sr. Eduardo — o seu assessor, não é? — teria recebido qualquer recurso financeiro, qualquer ajuda, qualquer doação, qualquer presente do Vedoin ou das suas empresas?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não tenho conhecimento e posso afirmar a V.Exa. que não recebeu.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - V.Exa. recebeu da empresa PLANAM ou de outras empresas associadas ao Sr. Vedoin alguma contribuição para a campanha sua ou, além do caso já mencionado de Porteirinha, para qualquer outro candidato correligionário seu a cargo eletivo, no Executivo ou Legislativo?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não, não, não tenho.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E V.Exa. não recebeu também?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não recebi.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E a que atribui V.Exa. a imputação feita pelo Vedoin à sua pessoa? A que atribui o fato de ele ter incluído o seu nome nessa história?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu atribuo o fato de ele ter incluído meu nome nessa história porque ele fez essa doação para o Auler Coelho. Ele tinha que achar algum parâmetro para dizer por que ele fez essa doação. E ele achou o parâmetro de Borda da Mata, que foi uma emenda de 100 mil reais.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E V.Exa., em sua defesa de 3 outubro, já ingressou com as ações civis e criminais contra ele?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Não entrei, mas, Deputado, eu pretendo entrar. Mas isso pouco vale para mim hoje, porque a minha honra já foi enxovalhada, já perdi a eleição. Mas, em todo o caso, nós vamos fazer não só contra... Depois que esse processo acabar — se Deus quiser —, nós não só vamos fazer contra os Vedoin, mas também contra alguns órgãos de imprensa que deliberadamente nos colocaram como se pertencêssemos a uma máfia de ambulância, coisa que jamais fez parte de minha vida.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Desculpe a provocação, mas o senhor diz *“quando esse processo acabar”*, por que não antes, se o patrimônio maior que a gente pode ter é a nossa dignidade, que está sendo tão atingida a ponto de isso ter repercutido até no resultado da eleição? Por que V.Exa., que já prometeu que irá acionar, não o fez ou não o faz?



O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - É porque, na próxima semana, Sr. Deputado, eu vou fazer um depoimento à Polícia Federal, no dia 30, na quinta-feira que vem. Depois do dia 30, nós vamos, então, fazer o ingresso da nossa ação contra os Vedoins.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Eu consulto se há alguém ainda que queira fazer o uso da palavra? *(Pausa.)* Os advogados têm a oportunidade de usar da palavra, se for necessário. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - *(Fora do microfone. Início inaudível.)* ...requerendo a juntada desse depoimento em que há indagação do Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - E esse depoimento ocorreu onde?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILITÃO - Eu não sei se foi na CPMI ou na Polícia Federal. Eu não sei. Deve ser na CPMI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Marquezelli) - Pois bem. Agradeço, então, a presença aos Srs. Parlamentares, ao representado, aos seus advogados e aos demais presentes. E, antes de encerrar, convoco os Srs. Parlamentares para reunião a realizar-se na próxima semana, terça-feira, dia 28 de novembro, às 10h da manhã, para oitiva do Deputado Érico Ribeiro e, às 16h, do Deputado Cabo Júlio.

Está encerrada a presente reunião.